

HOMEOPATIA: PRINCÍPIOS E INTEGRAÇÃO COM O SUS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.319112507038>

Data de submissão: 30/03/2025

Data de aceite: 04/04/2025

Maria Eduarda Campos Silva

Graduanda em Enfermagem pela
Universidade Federal do Maranhão.
Imperatriz/MA.
<http://lattes.cnpq.br/4535871226621343>

Andressa Barros Faria de Melo

Graduanda em Enfermagem pela
Universidade Federal do Maranhão.
Imperatriz/MA.
<https://lattes.cnpq.br/8316790852128246>

Jamili de Souza Taveira

Graduanda em Enfermagem pela
Universidade Federal do Maranhão.
Imperatriz/MA.
<http://lattes.cnpq.br/4049393766602050>

Amanda Cavalcante Moura

Graduanda em Enfermagem pela
Universidade Federal do Maranhão.
Imperatriz/MA.
<https://lattes.cnpq.br/1054709053483102>

Maria Eulália Miguel de Oliveira

Graduanda em Enfermagem pela
Universidade Federal do Maranhão.
Imperatriz/MA.
<https://lattes.cnpq.br/9804859139660095>

Naomy Vitória Silva Vieira

Graduanda em Enfermagem pela
Universidade Federal do Maranhão.
Imperatriz/MA.
<https://lattes.cnpq.br/2608637272542671>

Nikoly de Oliveira Silva

Graduanda em Enfermagem pela
Universidade Federal do Maranhão.
Imperatriz/MA.
<https://lattes.cnpq.br/2980516088576913>

Paulina Almeida Rodrigues

Graduanda em Enfermagem pela
Universidade Federal do Maranhão.
Imperatriz/MA.
<http://lattes.cnpq.br/3811305062100644>

Virgínia Duarte da Silva

Graduanda em Enfermagem pela
Universidade Federal do Maranhão.
Imperatriz/MA.
<https://lattes.cnpq.br/5442885071607535>

Antônio Carlos Melo Lima Filho

Docente do Curso de Enfermagem,
Universidade Federal do Maranhão.
Imperatriz/MA.
<https://lattes.cnpq.br/64767498855532411>

RESUMO: A homeopatia é um método terapêutico complementar de caráter holístico e integrado ao SUS desde 2006. Ela é fundamentada no princípio de similitude, onde substâncias de origem natural são diluídas diversas vezes em veículo hidroalcoólico, que por possuírem potencial terapêutico de curar pessoas enfermas,

devem apresentar os mesmo sintomas que, se aplicadas em pessoas sadias. Assim, o capítulo objetiva investigar a aplicabilidade homeopatia, compreendendo seus princípios, analisando a percepção dos profissionais de saúde e identificando desafios na sua implementação. Para tanto, trata-se de uma Revisão Narrativa de Literatura (RNL) utilizando a estratégia PICO com consulta na base de dados BVS, LILACS e HomeoIndex, com critérios de inclusão para artigos em português, inglês e espanhol, sem restrição temporal. Ao todo, foram identificados 10 estudos, 3 foram incluídos. Os achados principais apontam que há desconhecimento dos profissionais de saúde sobre os princípios homeopáticos, confundindo-os com outras práticas integrativas e complementares (PICS), seguido pela fragilidade estrutural no SUS, como falta de protocolos padronizados e insuficiência de medicamentos. Além disso, há ainda controvérsia científica quanto à eficácia, associando efeitos da homeopatia ao placebo. Assim, conclui-se que a homeopatia possui respaldo cultural e institucional no Brasil, mas enfrenta desafios como desinformação, limitações metodológicas e críticas à alocação de recursos públicos devido a falta de rigidez científica. Recomenda-se estimular a educação continuada dos profissionais de saúde, bem como divulgação em massa sobre a importância das PICS na promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia; SUS; Similitude; PICS; Educação em Saúde.

HOMEOPATHY: PRINCIPLES AND INTEGRATION WITH THE SUS

ABSTRACT: Homeopathy is a complementary therapeutic method of a holistic nature and integrated into the SUS since 2006. It is based on the principle of similarity, where substances of natural origin are diluted several times in a hydroalcoholic vehicle, which, because they have therapeutic potential to cure sick people, should present the same symptoms as if applied to healthy people. Thus, the chapter aims to investigate the applicability of homeopathy, understanding its principles, analyzing the perception of health professionals and identifying challenges in its implementation. For this purpose, it is a Narrative Literature Review (RNL) using the PICO strategy with consultation in the VHL, LILACS and HomeoIndex database, with inclusion criteria for articles in Portuguese, English and Spanish, without time restriction. In all, 10 studies were identified, 3 were included. The main findings indicate that there is a lack of knowledge of health professionals about homeopathic principles, confusing them with other integrative and complementary practices (PICS), followed by structural fragility in the SUS, such as lack of standardized protocols and insufficient medicines. In addition, there is still scientific controversy regarding efficacy, associating the effects of homeopathy with placebo. Thus, it is concluded that homeopathy has cultural and institutional support in Brazil, but faces challenges such as misinformation, methodological limitations and criticism of the allocation of public resources due to lack of scientific rigidity. It is recommended to stimulate the continuing education of health professionals, as well as mass dissemination on the importance of PICS in health promotion.

KEYWORDS: Homeopathy; SUS; Similarity; PICS; Health Education.

INTRODUÇÃO

Conceitos gerais

A homeopatia, sistematizada por Samuel Hahnemann no final do século XVIII, emergiu como uma resposta crítica aos métodos médicos predominantes em sua época, caracterizados por intervenções invasivas como sangrias e purgações. Em sua obra “Organon da Arte de Curar”, Hahnemann propôs um paradigma alternativo fundamentado no princípio da similitude — “*similia similibus curantur*” —, segundo o qual substâncias capazes de induzir determinados sintomas em indivíduos saudáveis possuiriam potencial terapêutico para curar manifestações semelhantes em pacientes enfermos (ERNST, 2002; SCHMIDT, 2021).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006 e ampliada em 2018, incorporou a homeopatia ao Sistema Único de Saúde (SUS) sob o princípio da integralidade, que visa atendimento holístico, considerando dimensões físicas, emocionais e sociais (BRASIL, 2006, 2018). Juntamente com a fitoterapia, acupuntura, termalismo e antroposofia, a homeopatia foram inseridas pelo Ministério da Saúde como ferramentas adjuvantes a promoção e autocuidado em saúde, caracterizando-as como as primeiras Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Essa política reflete um movimento global de reconhecimento da Medicina Tradicional e Complementar (MTC), incentivado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 2002 (WHO, 2002).

Por sua vez, a OMS reportou o uso da homeopatia em mais de 100 países, sendo integrado em sistemas públicos de saúde, como na Índia, Suíça e Brasil (WHO, 2019). Países como França e Austrália retiraram financiamento público à homeopatia após revisões de custo-efetividade. Na França, o governo cortou reembolsos em 2021, priorizando intervenções com “benefício médico comprovado” (HAS, 2019). No Brasil, sua permanência justifica-se pela pluralidade terapêutica (CUNHA, 2005).

Entretanto, ainda há resistência epistemológica deriva do conflito, uma vez que a Medicina Baseada em Evidências (MBE) exige comprovação estatística, enquanto a homeopatia opera em uma lógica vitalista, não mensurável por ensaios clínicos (GOLDACRE, 2009). Essa divergência alimenta debates sobre o uso de recursos públicos em terapias não validadas, especialmente em um sistema subfinanciado como o SUS. O dilema ético reside em equilibrar equidade e eficiência: se, por um lado, a homeopatia atende a demandas culturais, por outro, seu custo de produção e dispensação, pelas farmácias homeopáticas, pode desviar recursos de tratamentos comprovados, como vacinas (PASTERNAK, 2023).

Um estudo conduzido por Dias e colaboradores (2014) revela que 74% dos usuários associam homeopatia à fitoterapia. Essa confusão pode ser atribuída à comunicação inadequada por parte de profissionais e à falta de campanhas educativas (Dias; Melo; Silva, 2014). A autonomia do paciente pode ser comprometida quando escolhas terapêuticas são baseadas em concepções errôneas, levantando questões sobre consentimento informado (WILHELM et al., 2024).

Desta forma, este capítulo teve como objetivo investigar a aplicabilidade da homeopatia, compreender os seus princípios, bem como identificar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na sua implementação.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é uma Revisão Narrativa de Literatura (RNL), conduzida com base no acrônimo PICo. Os elementos da estratégia PICo utilizados foram: (P) população, composta por indivíduos que utilizam ou estudam homeopatia, incluindo pacientes, profissionais de saúde e pesquisadores da área; (I) interesse, abrangendo o conceito, fundamentos teóricos, indicações e prática clínica da homeopatia; e (Co) contexto, relacionado à compreensão do uso e da aplicação da homeopatia, considerando seus princípios e aceitação na atenção à saúde. Com base nessa estratégia, formulou-se a seguinte questão norteadora: “Como a homeopatia é conceituada, utilizada e aplicada na prática clínica, e qual é sua aceitação na atenção à saúde?”.

Para responder a essa questão, foi realizada uma busca sistemática utilizando descritores selecionados a partir do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Homeopatia”, “Fundamentos da Homeopatia” e “Atenção à Saúde”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais, dissertações, teses e monografias que abordassem diretamente a temática da homeopatia, publicados em português, inglês e espanhol, de acesso gratuito e sem limite temporal. Foram excluídos estudos que não tratavam especificamente da homeopatia ou que não estavam disponíveis na íntegra. As bases de dados consultadas foram aquelas indexadas no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo HomeoIndex, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BINACIS e MOSAICO. As buscas foram realizadas em fevereiro de 2025.

A busca nas bases de dados resultou em um total de 10 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 3 estudos foram selecionados para compor a amostra final. A figura 1 ilustra o processo de inclusão e exclusão. Para organizar e apresentar o processo de seleção dos estudos, foi adaptado o fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), que compreende as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos na revisão. Os dados extraídos dos estudos foram organizados em um quadro resumo.

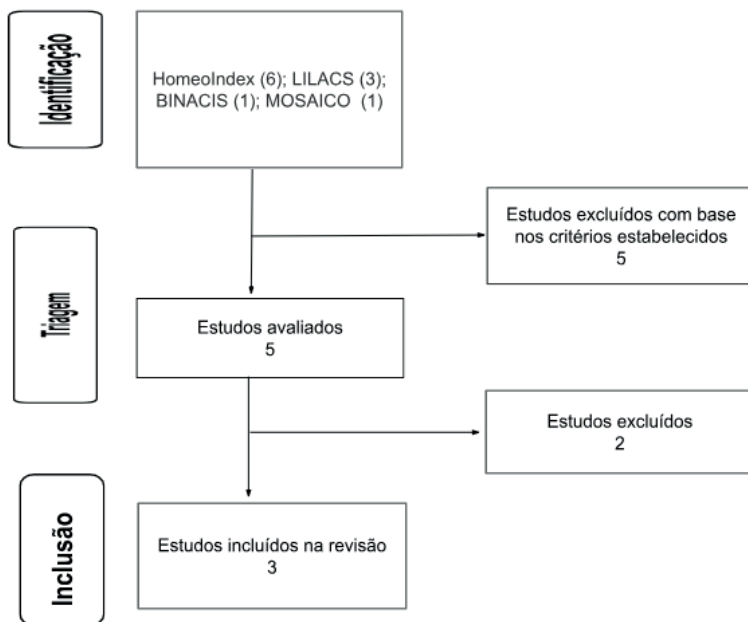


Figura 1 - Fluxograma adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA) para a busca e seleção dos estudos. Imperatriz/MA, Brasil, 2025.

Fonte: Autores, 2025.

O Quadro 1 apresenta os artigos identificados por códigos, bem como a caracterização dos estudos incluídos, contendo informações sobre título, autor, ano, local do estudo, metodologia, principais achados e conclusão.

ID	A1
Autor/ano	Teixeira, 2019
Título	Homeopatia: o que os médicos precisam saber sobre esta especialidade médica
Local do estudo	Brasil
Principais achados	A homeopatia é um método terapêutico que estimula o organismo a reagir contra seus próprios distúrbios e valoriza a individualidade enferma em seus múltiplos aspectos.
Conclusão	O método homeopático de tratamento favorece a relação médico-paciente e estimula o raciocínio holístico na compreensão do adoecimento humano, propiciando uma terapêutica de baixo custo, isenta de eventos adversos e que incrementa a resolutividade clínica das doenças crônicas em geral.
ID	A2
Autor/ano	Sardenberg; Braz, 2007
Título	Diagnóstico sobre os conhecimentos que os trabalhadores da área da saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) de Barão Geraldo no Município de Campinas, possuem sobre a Medicina Homeopática
Local do estudo	São Paulo
Principais achados	Os trabalhadores da UBS de Barão Geraldo desconhecem as principais características da medicina homeopática, o que dificulta sua implementação no SUS.
Conclusão	A homeopatia é confundida com outras medicinas alternativas e complementares e sua cientificidade é questionada.
ID	A3
Autor/ano	Novaes, 2010
Título	A Medicina Homeopática: Avaliação de Serviços
Local do estudo	Vitória, ES
Principais achados	A homeopatia no SUS em Vitória enfrenta problemas como falta de oferta de medicamentos e investimentos, desinformação de usuários e gestores e falta de participação do controle social.
Conclusão	A homeopatia é uma medicina humanizada que valoriza a relação médico-paciente e o ser humano em sua totalidade, mas seu acesso ainda é restrito.

Quadro 1 - Descrição dos estudos incluídos na revisão narrativa. Imperatriz/MA, Brasil, 2025.

Fonte: Autores, 2025.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos revelou que, embora a homeopatia seja uma prática institucionalizada e difundida em diversos locais, sua fundamentação teórica e eficácia clínica permanecem sob contestação pela comunidade científica. As evidências apresentadas sugerem que a adesão a essa prática está associada a fatores culturais e históricos.

No Brasil, a homeopatia foi introduzida no século XIX por Benoît Mure, vinculada a movimentos sociais que buscavam alternativas à medicina colonial. Sua aceitação crescente reflete uma mistura de sincretismo cultural e busca por terapias menos invasivas, tornando-se parte da identidade médica alternativa brasileira (MONTEIRO; IRIART, 2007; NASCIMENTO; COSTA; DAMASCENO, 2022). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelece critérios regulatórios menos rigorosos para medicamentos homeopáticos em comparação aos alopáticos, limitando-se à exigência de comprovação de segurança, sem requerer evidências de eficácia terapêutica (ANVISA, 2007).

Em contraste, a Federal Trade Commission (FTC) dos Estados Unidos determinou, em 2016, que produtos homeopáticos comercializados devem incluir advertências em seus rótulos informando que suas alegações “não são baseadas em evidências científicas modernas e não são reconhecidas pela comunidade médica atual” (FTC, 2016). Essa assimetria regulatória, somada à fragilidade nos mecanismos de controle de qualidade no âmbito do SUS, pode resultar em variações terapêuticas, particularmente em preparações individualizadas (BARATA-SILVA et al., 2017).

Os medicamentos homeopáticos são preparados através do processo de dinamização, que envolve diluição em série e agitação mecânica intensa, denominada sucussão. Assim, o processo inicia com a preparação da tintura-mãe, uma solução constituída por substâncias de origem vegetal, mineral ou animal, solubilizadas em veículo hidroalcoólico. Esta solução é submetida a diluições sucessivas, seguindo escalas padronizadas; seja decimal 1 para 10 ou centesimal 1 para 100. Com intercalação de sucussão a cada etapa. De acordo com os postulados de Hahnemann, a sucussão ativa a “energia vital” da substância, um princípio associado à doutrina vitalista do século XVIII (TEIXEIRA, 2021).

Assim, diluições extremas, como a escala 30C (equivalente a uma diluição centesimal repetida 30 vezes, resultando em 10^{-60} mol/L), são consideradas mais “potentes” nesse paradigma, tornando improvável a presença molecular do princípio ativo (JONAS; KAPTCHUK; LINDE, 2003). Apesar da controvérsia farmacológica, tais formulações são utilizadas na medicina complementar para o manejo de condições crônicas, como rinites alérgicas, depressão e como terapia adjuvante em cuidados paliativos (ABRAHÃO, 2019; ADLER et al., 2008; OLIVEIRA, 2023).

Após Hahnemann, a homeopatia ganhou força no século XIX, especialmente na Europa e Américas. No século XX, perdeu espaço para a medicina alopática, baseada em evidências. Seu renascimento nas décadas de 70 e 80, vinculado a movimentos holísticos, consolidou-a como alternativa em países como a França (RAYA; ANCKEN; COELHO, 2021).

De acordo com Teixeira e colaboradores (2019), a homeopatia é constantemente exposta à desinformação e a preconceitos, o que resulta em sua marginalização no âmbito da medicina científica contemporânea. Essa percepção crítica é reforçada pela ausência da homeopatia nos currículos das faculdades de medicina, o que contribui para a formação de profissionais com conhecimento limitado sobre essa modalidade terapêutica.

Por outro lado, os princípios basilares da homeopatia – como a hipótese de que diluições extremas, desprovido de moléculas ativas, podem induzir respostas terapêuticas – carecem de validação em investigações replicáveis (AVERSA et al., 2016). A falta de plausibilidade científica, somada às limitações metodológicas observadas em diversos estudos favoráveis à homeopatia, tais como amostras de tamanho reduzido, ausência de grupos controle e viés de publicação, reforça a crítica de que os efeitos relatados podem ser atribuídos a respostas placebo (GRAMS, 2019). As evidências disponíveis indicam que os pressupostos teóricos da homeopatia não se sustentam face ao conhecimento científico atual, o que corrobora sua classificação como pseudociência e enfatiza a importância de que a prática clínica seja embasada em evidências e em mecanismos de ação comprovados (JONAS; KAPTCHUK; LINDE, 2003; WALACH et al., 2005; WILHELM et al., 2024).

No estudo de Sardenberg e Braz (2007), demonstra-se que a compreensão dos profissionais de saúde acerca da homeopatia caracteriza-se por uma perspectiva superficial e, em muitos casos, equivocada. Os autores constataram que os profissionais da área da saúde tendem a confundir os princípios da homeopatia com os de outras PICS, gerando uma ambiguidade conceitual. Essa lacuna no conhecimento dificulta a análise crítica e rigorosa da terapia, resultando na aplicação de protocolos terapêuticos fundamentados em percepções culturais em detrimento de evidências científicas consistentes. A manutenção da homeopatia no SUS reflete não apenas essa deficiência formativa, mas também um fenômeno institucional no qual fatores políticos e sociais contribuem para a adoção de práticas desprovidas de respaldo científico adequado.

Outra importante consequência da falta de conhecimento a cerca desta PICS trata-se da falta de respaldo frente aos usuários do SUS, uma vez que por terem como objetivo garantir a qualidade, eficácia e eficiência da promoção de saúde, autocuidado, com escuta acolhedora e complementaridade à medicina tradicional, há redução da sua procura. Há necessidade de divulgação em massa de informações corretas sobre a homeopatia para que seus usuários recorram a este serviço.

De acordo com Novaes (2010), a avaliação dos serviços homeopáticos no SUS revela um conjunto de desafios estruturais que comprometem a efetividade dessa prática no contexto da saúde pública. No âmbito da implementação desses serviços, o estudo identificou uma notável carência de protocolos padronizados, o que impede a uniformização dos atendimentos e dificulta a comparação e a avaliação objetiva dos resultados clínicos. A insuficiência de critérios claros para mensurar os desfechos clínicos inviabiliza a condução de análises acerca da eficácia dos tratamentos homeopáticos, o que indica que os efeitos observados podem estar mais relacionados a fatores contextuais do que a uma ação terapêutica verificável (MATHIE et al., 2014, 2017).

As dificuldades relacionadas ao fornecimento e à logística dos medicamentos homeopáticos apontam para fragilidades na cadeia de suprimentos e na alocação de recursos, evidenciando que os investimentos realizados nem sempre se concretizam em uma prática clínica consistente e qualificada (Novaes, 2010). Mesmo que a homeopatia esteja disponível na rede pública de saúde, sua integração suscita questionamentos acerca da racionalidade da alocação de recursos públicos para uma prática cuja eficácia permanece em disputa (DA COSTA FUJINO et al., 2024; SALVADOR et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta RNL, foram analisados estudos que exploram a prática homeopática, seus princípios e aceitação no SUS. Os achados indicam que, embora a homeopatia seja utilizada e possua respaldo cultural, sua eficácia permanece em questionamento em comunidades científicas. Os resultados destacam evidenciam a importância da relação humanizada entre profissional-paciente, bem como os desafios enfrentados na implementação dessa prática no âmbito do SUS, como a desinformação de profissionais de saúde e população em geral. Recomenda-se que políticas públicas sejam avaliadas à luz do conhecimento científico contemporâneo, direcionando investimentos para terapias comprovadamente eficazes e promovendo a educação continuada dos profissionais de saúde. Sugere-se, ainda, concentrar esforços no desenvolvimento de metodologias de avaliação para as práticas integrativas ou, alternativamente, explorar abordagens inovadoras que conciliam o avanço científico com as tradições terapêuticas. Neste aspecto, a promoção de educação em saúde é primordial para o desenvolvimento da saúde, sendo este um interesse nacional.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, G. P. C. Tratamento homeopático da rinite com epistaxe: um relato de caso. 2019. Monografia - Centro Alpha de Ensino, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-999544>. Acesso em: 15 fev. 2025.

ADLER, U. C. et al. Tratamento homeopático da depressão: relato de série de casos. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 74–78, 2008.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução (RDC) No 26, de 30 de março de 2007: Dispõe sobre o registro de medicamentos dinamizados industrializados homeopáticos, antroposóficos e anti-homotóxicos**. [S. l.: s. n.], 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/res0026_30_03_2007.html. Acesso em: 15 fev. 2025.

AVERSA, R. et al. About Homeopathy or Similia Similibus Curentur. **American Journal of Engineering and Applied Sciences**, v. 9, n. 4, p. 1164–1172, 2016.

BARATA-SILVA, C. et al. Desafios ao controle da qualidade de medicamentos no Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 362–370, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde (MS). **Portaria N° 702, de 21 de março de 2018: Portaria de Consolidação no 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde (MS). **Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006: Portaria GM/MS no 971, de 03 de maio de 2006**. [S. l.: s. n.], 2006. Disponível em: <http://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/958>. Acesso em: 13 fev. 2025.

CUNHA, G. T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. São Paulo: **Hucitec**, 2005.

DA COSTA FUJINO, F. M. S. et al. Historical Perspective of Homeopathy in the Brazilian Public Health System. **Homeopathy**, p. s-0044-1786739, 2024.

DIAS, J. S.; MELO, A. C.; SILVA, E. S. Homeopatia: Percepção da população sobre significado, acesso e utilização e implantação no SUS. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 58–67, 2014. DOI: 10.22421/15177130-2014v15n2p58. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/530>. Acesso em: 15 fev. 2025.

ERNST, E. A systematic review of systematic reviews of homeopathy. **British Journal of Clinical Pharmacology**, v. 54, n. 6, p. 577–582, 2002.

FTC, Federal Trade Commission. **FTC Issues Enforcement Policy Statement Regarding Marketing Claims for Over-the-Counter Homeopathic Drugs**, 2016. Disponível em: <https://www.ftc.gov/news-events/news/press-releases/2016/11/ftc-issues-enforcement-policy-statement-regarding-marketing-claims-over-counter-homeopathic-drugs>. Acesso em: 15 fev. 2025.

GOLDACRE, B. Bad science. London: Fourth Estate, 2009. GRAMS, Natalie. Homeopathy—where is the science?. **EMBO reports**, v. 20, n. 3, p. e47761, 2019.

HAS, Haute Autorité de Santé. **Évaluation des médicaments homéopathiques**, 2019. Disponível em: https://www.has-sante.fr/jcms/p_3116594/fr/evaluation-des-medicaments-homeopathiques. Acesso em: 14 fev. 2025.

JONAS, W. B.; KAPTCHUK, T. J.; LINDE, K. A Critical Overview of Homeopathy. **Annals of Internal Medicine**, v. 138, n. 5, p. 393–399, 2003.

MATHIE, R. T. et al. Randomised, double-blind, placebo-controlled trials of non-individualised homeopathic treatment: systematic review and meta-analysis. **Systematic Reviews**, v. 6, n. 1, p. 63, 2017.

MATHIE, R. T. et al. Randomised placebo-controlled trials of individualised homeopathic treatment: systematic review and meta-analysis. **Systematic Reviews**, v. 3, n. 1, p. 142, 2014.

MONTEIRO, D. A.; IRIART, J. A. B. Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 8, p. 1903–1912, 2007.

NASCIMENTO, C. C.; COSTA, C. B.; DAMASCENO, C. A. A homeopatia no sistema público de saúde brasileiro nos últimos 15 anos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e35211730123, 2022.

National Health and Medical Research Council. 2015 NHMRC Information Paper: Evidence on the Effects of Lead on Human Health. Canberra: **National Health and Medical Research Council**; 2015.

NOVAES, A. R. V. A medicina homeopática: avaliação de serviços. 2010. Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Centro das Ciências da Saúde, Vitória/ES, 2010. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_8b59bdd70bafc388aaa55d21cc7b5479. Acesso em: 10 fev. 2025.

OLIVEIRA, B. Homeopatia em Leucemia Linfóide Aguda infantil: a propósito de um caso. **Revista de Homeopatia**, [S. L.], v. 84, n. 1, p. 67-70, 20 mar. 2023. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/04/1425554/aph-revista_84-nr_1-artigo-7-p67a70336.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

PASTERNAK, N.; ORSI, C. **Que bobagem! Pseudociências e outros absurdos que não merecem ser levados a sério**. São Paulo: Contexto, 2023. 336 p.

RAYA, L. M.; ANCKEN, A. C. B. V.; COELHO, C. P. A história da ciência homeopática e a pesquisa no mundo e no Brasil / The history of homeopathic science and research in the world and in Brazil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 14101–14122, 2021.

SALVADOR, A. C. A. et al. The foundations of Homeopathy and its use in the SUS: An integrative review. **International Seven Journal of Health Research**, v. 2, n. 5, p. 1153–1163, 2023.

SARDENBERG, M. L.; BRAZ, M. Diagnóstico sobre os conhecimentos que os trabalhadores da área da saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) de Barão Geraldo no Município de Campinas, possuem sobre a Medicina Homeopática. 2007. **Trabalho de conclusão do Curso de Especialização - Escola Paulista de Homeopatia**, São Paulo, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de Implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília. Editoria Saúde, 2018.

SCHMIDT, J. M. Similia Similibus Curentur: Theory, History, and Status of the Constitutive Principle of Homeopathy. **Homeopathy**, v. 110, n. 03, p. 212–221, 2021.

SHANG, A. et al. Are the clinical effects of homoeopathy placebo effects? Comparative study of placebo-controlled trials of homoeopathy and allopathy. **The Lancet**, v. 366, n. 9487, p. 726–732, 2005.

TEIXEIRA, M. Z. **Concepção vitalista de Samuel Hahnemann. 2ª ed. rev.** Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786500207675> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1177. Acesso em: 14 fev. 2025.

TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia: o que os médicos precisam saber sobre esta especialidade médica. **Diagnóstico e Tratamento**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 143–152, 2019. Disponível em: <https://periodicosapm.emnuvens.com.br/rdt/article/view/256>. Acesso em: 14 fev. 2025.

TEIXEIRA, M. Z. **Scientific basis of the principle of similitude in modern pharmacology. 2.ed..** Vol. 1 (New Homeopathic Medicines). Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786500180466> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1191. Acesso em: 14 fev. 2025.

WALACH, H. et al. Research on Homeopathy: State of the Art. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 11, n. 5, p. 813–829, 2005.

WHO, World Health Organization. **Acupuncture: Review and analysis reports on controlled clinical trials.** Geneva: World Health Organization, 2002.

WHO, World Health Organization. **WHO global report on traditional and complementary medicine 2019.** 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/978924151536>. Acesso em: 15 fev. 2025.

WILHELM, M. et al. Working with patients' treatment expectations – what we can learn from homeopathy. **Frontiers in Psychology**, v. 15, p. 1398865, 2024.